

INFORMATIVO

PRODUTOR

Ano 6 - Nº 63 - Março de 2021

Inpev fará a gestão da Central de Recebimento de Embalagens da Coplana

Atendimento permanece no mesmo local e com a mesma equipe

Como parte de uma iniciativa nacional, que ocorre com todas as unidades de recebimento de embalagens de defensivos, o Inpev, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, está assumindo a gestão da Central da Coplana, em Guariba/SP.

Este é mais um passo do Instituto no processo evolutivo do Sistema Campo Limpo. A Central da Coplana está realizando a transferência da gestão em uma operação muito bem planejada e que segue os princípios profissionais, tanto do Instituto como da Cooperativa.

Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Coplana, comenta que a Cooperativa teve e tem um papel relevante no Brasil, pelo pioneirismo de promover a destinação correta das embalagens quando ainda não era lei. “Isto contribuiu para a preservação do meio ambiente e conscientização da sociedade, muito antes da difusão dos conceitos de sustentabilidade e logística reversa. O trabalho daqui foi referência para a legislação. Entendo que este momento consolida, sim, um serviço de alta qualidade. Mesmo com esta transição, o trabalho da Cooperativa foi de excelência e continua sendo de excelência”, afirmou Bruno.



O atendimento ao cooperado será mantido com a mesma dedicação e eficiência, inclusive com a manutenção de todos os colaboradores, que serão admitidos na nova gestão. A entrega das embalagens está ocorrendo no mesmo local, mas a partir do segundo semestre, o produtor irá contar com nova estrutura no Distrito Industrial, dentro dos padrões atuais das unidades recebedoras.

José Marcelo Alves Pacífico, gerente do Departamento Técnico-Comercial de Insumos e atual gestor da Central, cita que, em parceria com o Inpev e a Prefeitura Municipal de Guariba, a Coplana está elaborando o projeto da nova unidade, totalmente sustentável, moderna e com maior capacidade de recebimento. "Temos grandes histórias com esta iniciativa. No início, nós íamos até as propriedades para mostrar ao produtor como deveria ocorrer a tríplice lavagem. Foi um processo de aprendizado para diversos países que vieram conhecer nossas operações. A Central de Guariba deu um exemplo para o mundo, pois partiu daqui a iniciativa da logística reversa deste tipo de embalagem", afirmou Marcelo.

A Central de Recebimento



Foto: EwertonAlves/Neomarc

Central da Coplana serviu de modelo para as unidades brasileiras e para diversas experiências em todo o mundo

de Embalagens da Coplana, fundada em 1994, foi a primeira do Brasil em funcionamento, seis anos antes da determinação legal. E foi o trabalho da Cooperativa e parceiros que serviu de fonte para a criação da Lei Federal 9.974/00, que estabeleceu as responsabilidades de todos os elos da cadeia produtiva.

Este trabalho serviu de referência para a implantação das demais unidades brasileiras, além de transformar-se em inspiração para países de todo o mundo.

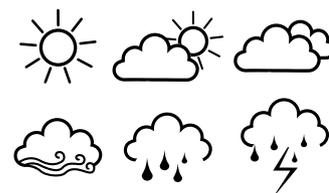
Ao longo dos anos, a Central da Coplana sempre foi citada no setor como um caso de sucesso, tanto pela forma responsável com que foi gerida, como pela qualidade de suas operações e atendimento ao produ-

tor. O comprometimento dos cooperados também merece ser destacado, visto que do volume adquirido na Cooperativa, perto de 100% das embalagens vazias têm a destinação correta, por meio da devolução na Central.

Desta forma, a mudança de gestão vem coroar o trabalho de toda a Cooperativa, incluindo colaboradores que atuaram e atuam nas operações, gestores técnicos, assim como os produtores rurais.

Cooperado (a), o atendimento permanece com a mesma equipe e, no momento, no mesmo local. Para qualquer esclarecimento ou necessidade, entre em contato: (16) 99643-8726 - Fábio.

Socicana traz as previsões do tempo para a tomada de decisão



Em momentos estratégicos das operações na lavoura, a Socicana traz informações sobre as previsões do tempo, para contribuir com a tomada de decisão do produtor. No QR Code desta página, você acessa a palestra de Celso de Oliveira, meteorologista da Somar e pode se preparar melhor, por exemplo, para o plantio de cana e colheita de grãos.

Destaques

- “Diferente do ano passado, nós não teremos um corte seco nas chuvas em meados de março. Teremos ainda chuvas no fim deste mês e primeira quinzena de abril. Mesmo que o índice possa ficar abaixo da média, a umidade do solo será favorável ao plantio de cana-de-açúcar. Este é um fator positivo para a cultura, em relação a 2020, quando a seca intensa foi bastante prejudicial”, afirmou Celso.

- Por outro lado, ele faz um

alerta sobre a área de grãos. “Atenção aos produtores que estão colhendo grãos, pois as chuvas podem atrapalhar as operações na lavoura. Sempre que o clima favorece uma operação ou cultura, pode desfavorecer outra”, afirmou.

- O meteorologista ressalta que esta condição é normal para o período. “Estamos sob o fenômeno *La Niña*, e, mesmo com o fenômeno em eventual enfraquecimento, a atmosfera não deixará de responder como *La Niña*. Embora chova menos que o normal, haverá maior frequência de precipitação até abril, comparando-se com 2020”, reforça.

- A temperatura, mais amena em meados de março, deve voltar a subir no final do mês.

- O último período úmido foi de menos chuva que o normal. Os verões estão menos chuvosos, e isso vem ocorrendo com frequência nesta década (desde 2012). Este cenário já

foi observado entre as décadas de 1940 e 1970, fenômeno conhecido como Oscilação Interdecadal do Pacífico.

- Entre o fim de maio e início de junho, haverá maior chance de queda de temperatura. Outra questão a se observar é que deverá fazer mais frio no outono que no inverno.

- Segundo semestre: apesar da previsão de chuva em outubro, pelo sistema canadense de previsão, CanSIPS (o que contraria a presença do *La Niña*), o cenário será de retorno mais precoce da chuva. Ainda assim, deve-se dar atenção à previsão de precipitação abaixo da média, entre novembro de 2021 e janeiro de 2022 (intrassazonalidade).

Acesse a palestra na íntegra pelo QR Code, ou direto no canal da Socicana no Youtube.



Assembleia Geral Ordinária

23 de Março de 2021

Primeira Convocação: 14h30

Segunda Convocação: 15h30

Rua José Mazzi, nº 1.450 - Guariba - SP

Etanol Mais Verde

Renovação de Certificado

Em 2007, foi firmado o compromisso de diversos elos da cadeia produtiva para o Protocolo Etanol Verde. Trata-se de uma iniciativa entre fornecedores de cana, usinas e órgãos do Governo do Estado de São Paulo, envolvidos com a produção agrícola de cana-de-açúcar e o meio ambiente. O objetivo foi antecipar o fim da queima da palha da cana como método de colheita. O protocolo foi cumprido com sucesso pelos produtores da região de Guariba, especialmente pelos associados da Socicana, que atualmente colhem 100% de cana crua.

Superados os desafios da mecanização, em 2017, foi firmado novo protocolo Etanol Mais Verde, para consolidar as melhores práticas de sustentabilidade na cadeia de produção sucroenergética.

Para alcançar os objetivos do novo protocolo, as associações e os fornecedores aderentes deverão atender às seguintes diretrizes técnicas: eliminação da queima • adequação à Lei Federal nº 12.651/2012 • proteção e restauração das áreas ciliares • conservação do solo • conservação e reuso da

água • aproveitamento dos subprodutos da cana-de-açúcar • responsabilidade socioambiental e certificações • boas práticas no uso de agrotóxicos • medidas de proteção à fauna • prevenção e combate aos incêndios florestais (acesse o documento pelo QR Code desta página).

Entre os benefícios do Etanol Mais Verde, está o ganho de um ponto no score, quanto à responsabilidade administrativa, em caso de incêndio de autoria desconhecida em canaviais (Portaria CF 16/2017 – Quesito 14). Isto, porque a adesão ao protocolo pressupõe a implementação de medidas preventivas e o esforço para a eliminação e/ou combate ao incêndio, o que está de acordo com uma política ambientalmente adequada e com os princípios do Direito Ambiental. Por contribuir para a exclusão do nexo de causalidade (art. 1º da Resolução SMA 81/2017), a adesão ao protocolo pode evitar autuações ao signatário e o processamento das infrações de uso de fogo em áreas agropastoris, previstas no art. 58 da Resolução SMA 48/2014.

A Socicana, em cumprimento ao seu Estatuto Social, que contempla a defesa dos direitos e interesses dos associados na atividade canavieira, obteve, por unanimidade, em Assembleia Geral Extraordinária (19/03/2019), autorização para aderir ao Protocolo Etanol Mais Verde, em nome do quadro social. Portanto, está autorizada a prestar todas as informações dos aderentes, a fim de cumprir as diretrizes do Protocolo.

As informações obtidas no âmbito do protocolo são tratadas individualmente de forma confidencial. Além disso, sua divulgação poderá ser realizada apenas de forma agregada e consolidada para formulação de políticas públicas que beneficiem o desenvolvimento de melhores práticas de sustentabilidade no setor sucroenergético.

A certificação tem validade de um ano, e a Socicana está em processo de renovação do seu certificado, devendo enviar as informações dos associados signatários ao Etanol Mais Verde, até o dia 3 de maio de 2021.

Assim, o associado, que não quiser participar da Certificação Etanol Mais Verde, deverá procurar pela Socicana para pedir sua exclusão.



Especialistas preveem quebra de safra de cana para o ciclo 21/22

A cadeia produtiva está atenta às previsões de uma safra menor no ciclo 2021/2022, comparando-se à safra 2020/2021, que alcançou cerca de 600 milhões de toneladas no Centro-Sul. Nós conversamos com Nilceu Cardoso, pesquisador da consultoria Canaplan. Ele comenta que, apesar de uma redução na área total de cana (produção, área de muda e plantio), este fator não tem tido influência no resultado da produção. "A área total de cana tem caído nos últimos anos. Há uma concorrência forte com a soja. Ao mesmo tempo, quem está no mercado, está produzindo mais por área e sendo mais eficiente com o uso da muda. Com isto, a disponibilidade de cana para a usina não tem apresentado efeito de redução até o momento", avalia.

Os motivos para uma safra menor são outros. "No final de 2020, houve unidades processando duas vezes a mesma cana no ano. A unidade colheu a muda em janeiro e fevereiro. E colheu a mesma área como cana mesmo, em novembro. Isto resultou em baixa produtividade, o que também gera impacto para esta safra", afirmou.

Ele considera o clima um fator relevante para a previsão de números menores. Para se ter uma ideia deste impacto, na média do Centro-Sul, choveu 750 mm de abril de 2020 até fevereiro de 2021. Normalmente, deveríamos ter algo em torno de 1.100 mm de chuvas neste período e 1.350 mm até março. "Temos a questão do clima como um todo, que foi muito ruim até novembro e, na sequência, tivemos um verão bem irregular. Em dezembro e começo de janeiro, tivemos boas chuvas. Porém, em parte de janeiro e começo de fevereiro, houve uma restrição. Os canaviais já estavam atrasados, e esta restrição tornou-se um problema a mais em um cenário



que já não era bom", destacou Nilceu.

As previsões em relação às chuvas de agora em diante também não animam. "A perspectiva de chuva à frente está muito irregular. Essa chuva de março, abril e maio poderia trazer alguma recuperação em termos de crescimento. Seria um fator positivo que não tivemos no ano passado, mas as previsões estão variando muito", comentou.

Em resumo, três fatores levam a uma moagem menor, segundo o pesquisador Nilceu Cardoso: canaviais atrasados em seu desenvolvimento, devido a questões de clima; incertezas sobre o clima à frente; possibilidade de uma área de produção um pouco menor.

Para obter mais informações técnicas, de mercado ou referentes ao manejo, acesse o site da Socicana e mantenha seu cadastro atualizado para receber nossas atualizações.



Nilceu Cardoso,
pesquisador
da Consultoria
Canaplan

Tratoração na capital paulista marca posição do setor contra “cheque em branco”

Depois da abrangência do Tratoração, no dia 7 de janeiro deste ano, contra a alteração na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, ICMS, o setor do agronegócio uniu-se novamente para evitar outros aumentos. No dia 17 de fevereiro, cerca de 90 entidades rurais, entre cooperativas, associações e sindicatos, realizaram uma manifestação na cidade de São Paulo. Os representantes das entidades fizeram a concentração na Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) e se dirigiram para a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Sim, em uma cena inusitada, os tratores do campo marcaram presença na capital do Estado.

Os produtores da nossa região foram representados pelas lideranças de três entidades: Sindicato Rural de Jaboticabal, Coplana e Socicana, com o objetivo de derrubar a chamada “lei do cheque em branco”, ou o artigo 22 da Lei 17.293/20. O artigo confere poder ao Governo do Estado para realizar ajustes fiscais ou aumento de impostos independentemente da aprovação na Assembleia.

Sérgio de Souza Nakagi, pre-



Lideranças do Sindicato Rural, Coplana e Socicana representam produtores em São Paulo

sidente do Sindicato Rural de Jaboticabal, destacou, no momento da manifestação, o apoio de deputados estaduais. “Neste exato momento foi protocolado o documento, por diversos deputados, com o objetivo de revogar o artigo 22. Não podemos ter governadores com plenos poderes. Nossa causa é justa e visa a benefícios para toda a sociedade”, afirmou.

O movimento em São Paulo tomou corpo depois dos resultados obtidos no primeiro Tratoração, em uma clara mostra do poder de organização dos produtores rurais paulistas. Na manifestação de janeiro, o Governo do Estado reconsiderou parcialmente o aumento do ICMS. Apesar da mudança não ter sido total, itens como insumos agrícolas e gêneros da cesta básica ficaram de fora do reajuste. Este resultado, sem dúvida, evitou enormes prejuízos para a cadeia produtiva e reduziu impactos nos preços dos alimentos.

O presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, lembrou do papel das entidades na defesa dos produtores. “Tivemos a oportunidade de participar da segunda edição do Tratoração, junto com outros líderes do agronegócio paulista. Estamos conversando com deputados e outras lideranças políticas, para que possamos combater o aumento do ICMS, algo desastroso para o Estado de São Paulo. Os governadores não podem ter carta branca para o aumento de impostos. Então, permanece nosso trabalho em defesa do agronegócio paulista e, conseqüentemente, de toda a sociedade”, concluiu Bruno.

CENTRAL DE TRATAMENTO DE SEMENTES

Todo o potencial da lavoura começa por uma semente de alta qualidade

Por que usar sementes de alto potencial fisiológico?

Devido à sua capacidade de germinação, vigor e sanidade.

- PUREZA GENÉTICA - pureza varietal;
- PUREZA DA CULTURA - qualidade física;
- AUSÊNCIA DE PATÓGENOS - qualidade sanitária;
- POTENCIAL FISIOLÓGICO - germinação e vigor.



**SEMENTES
COPLANA**

MAIS INFORMAÇÕES:
(16) 3209-9009



Muito mais por você.

PLANTÃO PARA MELHOR ATENDER O PRODUTOR

Como em todos os anos, as Lojas Coplana implementaram o Plantão para a Safra de Grãos, nas filiais de Batatais, Colina, Dumont, Guariba, Jaboticabal, Pradópolis e Taquaritinga. De segunda a domingo!

CONTATOS DOS PLANTONISTAS

Batatais: Miguel (16) 99716-1476

Colina: Luiz (16) 99753-8241

Dumont: Rafael (16) 99774-6415

Guariba: José Mário (16) 99227-8269

Jaboticabal: (16) 3209-9066/9030

Pradópolis: Ricardo (16) 99731-1881

Taquaritinga: (16) 3253-9408/9422

Coplana e IAC realizam mais uma entrega da Cartas de Solos, do projeto AMBICANA

A iniciativa do projeto Ambicana já soma 31 mil hectares avaliados

Em fevereiro, 12 produtores, cooperados da Coplana e associados da Socicana, receberam os relatórios de Carta de Solos de suas propriedades. A iniciativa é uma parceria entre Coplana e Instituto Agrônômico, IAC, no projeto Ambicana. Até o momento, 61 produtores contam com a ferramenta, com mais de 31 mil hectares avaliados, como explica o gerente de Tecnologia Agrícola e Inovação da Cooperativa, Eduardo Maniezo Rodriguez. "A Carta de Solos é uma ferramenta técnica de extrema importância, pois permite o conhecimento pedológico da área. A partir daí, conseguimos identificar o melhor manejo, as ações necessárias para o preparo e conservação do solo, além de orientar sobre a melhor forma de realizar a colheita e a alocação varietal", afirmou Rodriguez.

O pesquisador Dr. Marcos Landell, diretor do Centro de Cana Ribeirão Preto - IAC, lembrou do início da parceria com a iniciativa +Cana. "Houve o treinamento aos produtores sobre nutrição, adubação, manejo de pragas e doenças e manejo varietal. E, ao mesmo tempo, o treinamento sobre MPB (Mudas Pré-Brotadas) para que os cooperados e associados se tornassem produtores de sua própria muda e tivessem independência em relação à usina. De uma média de 70, 80 toneladas/hectare (em 2014), hoje, há produtores com 110 toneladas na média dos cinco cortes", afirmou.

O pesquisador da Agência Paulista de Tec-

nologia dos Agronegócios, Apta, , Dr. André Vitti, falou sobre um dos principais problemas na conservação do solo: a erosão. "Há solos extremamente fáceis de erodir, os Argissolos. A recomendação é não deixar descoberto no período em que começam as águas. A rotação de cultura, desta forma, é fundamental. A importância da Carta de Solos já começa por aí, no sentido de melhorar o aspecto conservacionista. Outro ponto é que define os tipos de preparo. Se há um solo compactado, há baixa infiltração, o que também ajuda no processo erosivo", afirmou o pesquisador.

Dr. Hélio do Prado, pesquisador do IAC, é coordenador do projeto Ambicana e destacou a necessidade da classificação. "O produtor não sabia o solo que tinha. Sabendo o nome, sei as qualidades e os defeitos. Com a classificação, é gerado um mapa de solos. Conhecendo o clima, sei o ambiente e, conseqüentemente, a produtividade", comentou o pesquisador. Dr. Hélio alertou para a ausência de sucessores nesta área de pesquisa. Atualmente, somente ele e Dr. Vitti realizam o trabalho. "Eu e o Vitti faremos por mais alguns anos. Depois, este trabalho irá se encerrar. Quem fez a Carta de Solos agora, está tendo um privilégio. Em breve, este trabalho não existirá mais", lamentou Prado.

Este é um projeto estratégico para sua lavoura.

Entre em contato com o Depto. de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana: (16) 3251-9241.



Dr. Marcos Landell



Dr. André Vitti



Dr. Hélio do Prado



Eduardo Maniezo Rodriguez

Comunicado sobre variedades CTC

Prezado (a) Associado (a),

Vossa Senhoria, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de junho de 2018, manifestou expressa concordância com o contrato firmado, pelo qual a SOCICANA pagou ao Centro de Tecnologia Canavieira – CTC, os *royalties*, devidos em razão do uso (plantio) das variedades “CTC” protegidas nas safras 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, com todos os recursos advindos da venda da participação acionária da SOCICANA no CTC.

Cumprido a tempo e modo o referido contrato e exauridos todos os recursos advindos da alienação das ações que a SOCICANA possuía junto ao CTC, importante alertar que o associado que pretender continuar cultivando variedades CTC protegidas deverá suportar os custos e obrigações previstos na Lei 9756/97.

Necessário também esclarecer que, a partir de julho de 2020, as variedades CTC 1, CTC 2, CTC 3, CTC 4 e CTC 5 deixaram de ser protegidas, passando ao domínio público, de forma que seu uso não enseja o pagamento de *royalties*.

Por fim, vale ainda reafirmar que os produtores com áreas de produção total menores a 4 módulos fiscais estão isentos, ou seja, não devem *royalties*, pelo uso de qualquer variedade protegida. Para verificar o módulo fiscal de seu município acesse pelo QR Code.

Dúvidas poderão ser esclarecidas através do telefone (16) 3251-9275.

Atenciosamente,

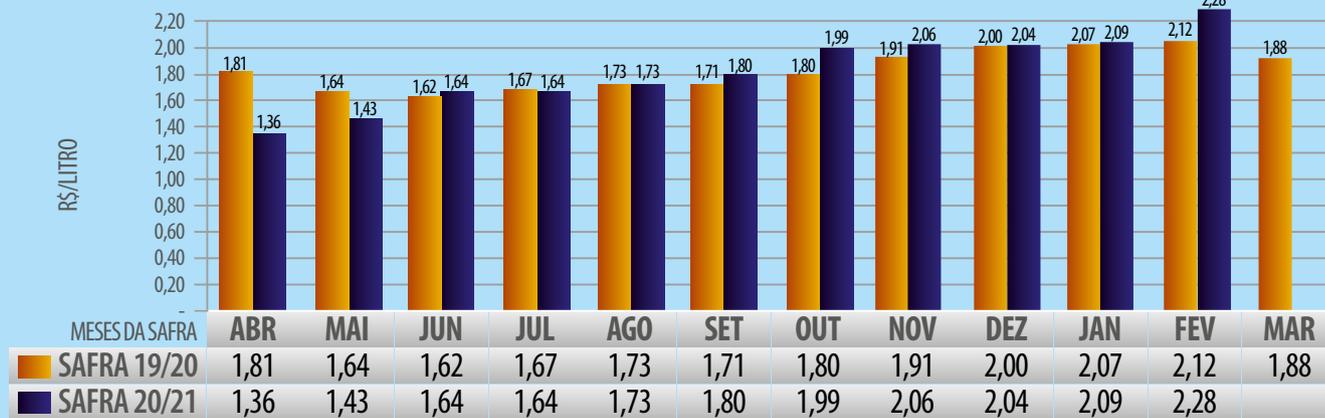


Francisco Antonio de Laurentiis Filho
Presidente Socicana



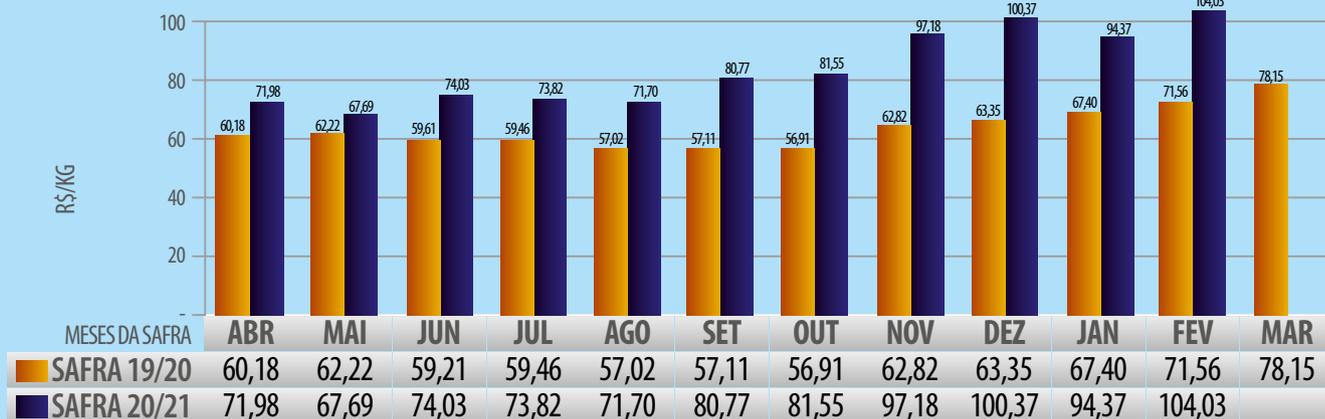
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



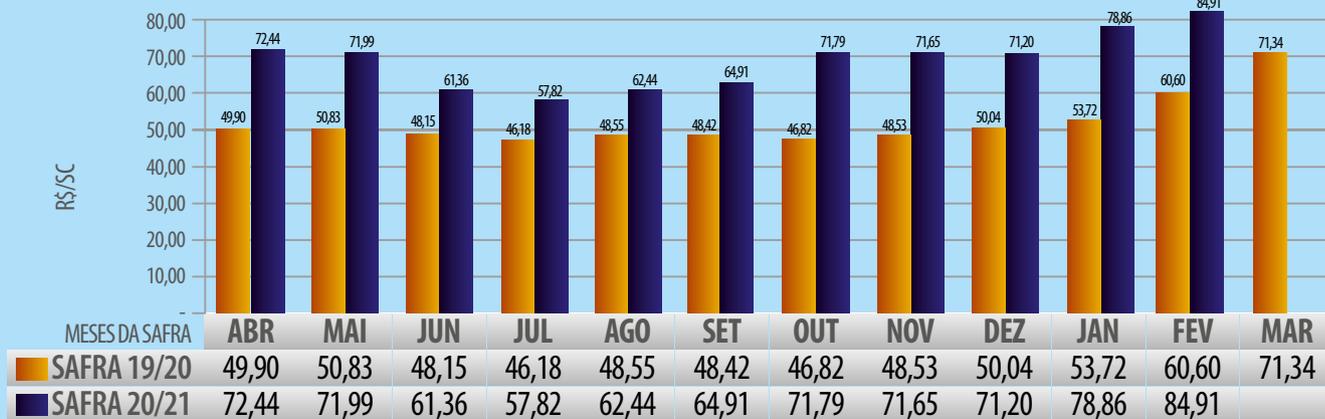
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



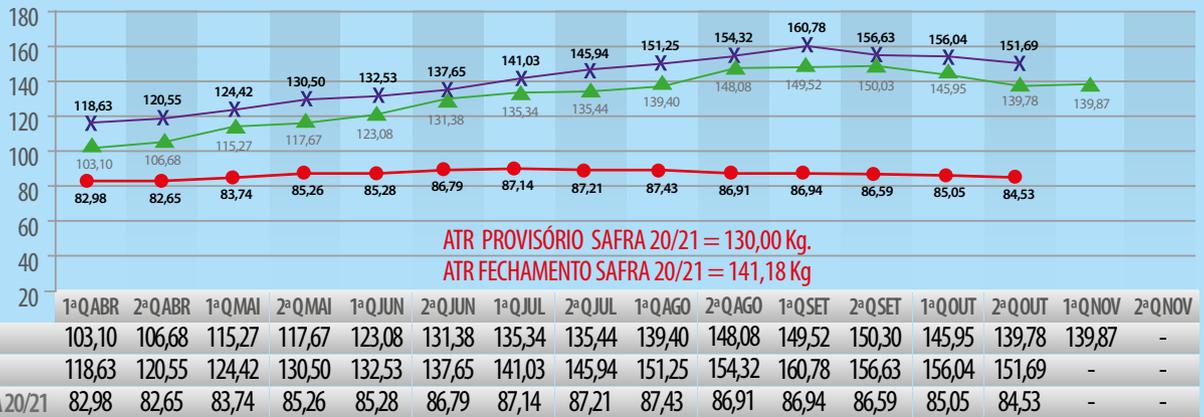
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana

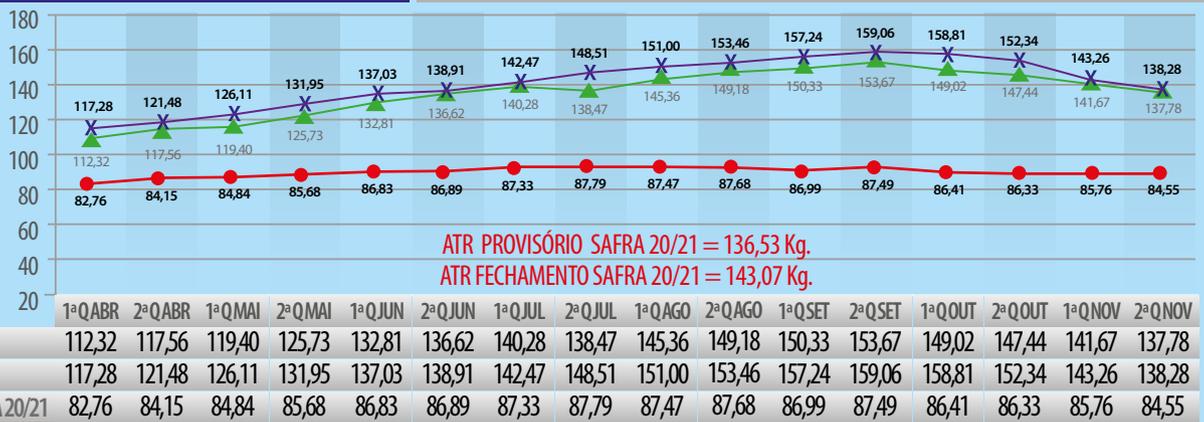


Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 19/20 e 20/21

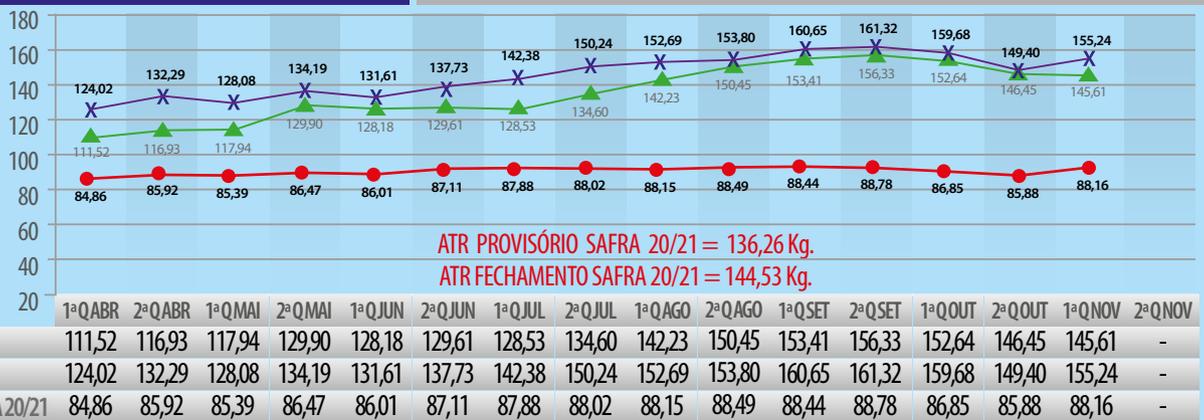
USINA SÃO MARTINHO



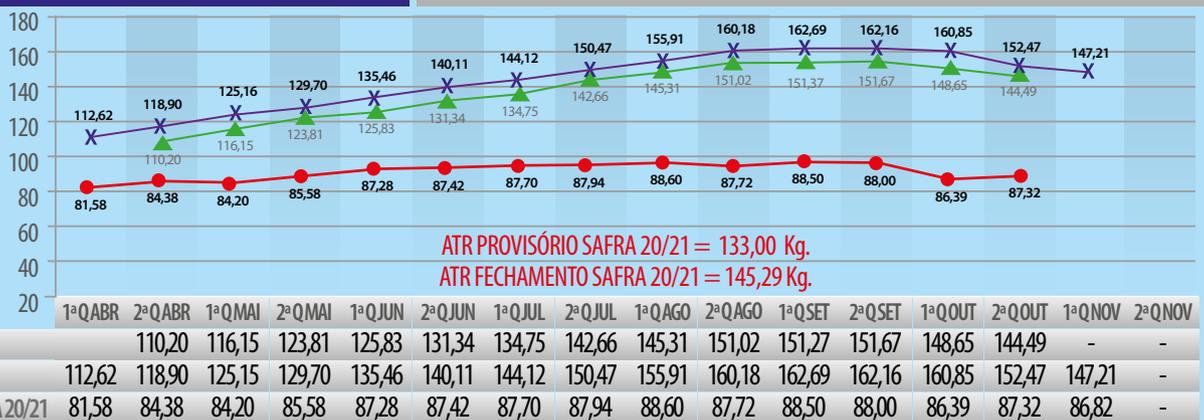
USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS



Agora é hora de dar toda atenção ao plantio

Todos os momentos da produção são importantes. Porém, quando o plantio é bem planejado, nas fases seguintes, as chances de sucesso são maiores. Nossos avós já diziam que "nós colhemos o que plantamos", e é da boa implantação do canavial que dependem, pelo menos, as próximas cinco safras. A seguir, os principais pontos de atenção para o plantio.

Começando pelo "princípio"

O ambiente de produção influencia muito o potencial produtivo de cada variedade

Esta interação do solo com a planta e o clima pode ser mais ou menos favorável, de acordo com a classificação: A, B, C, D, e E.

O que deve ser feito?

Primeiro, deve-se fazer a classificação do solo. Quanto ao clima, é importante ficar atento às previsões do tempo para identificar a possibilidade de chuvas em sua área (no site da Socicana, você tem atualização permanente).

Neste momento também, é feita a escolha da variedade. Existem desde as mais rústicas até as menos rústicas, que

são selecionadas para responder melhor ao seu ambiente de produção. Adquirir mudas novas, de alto perfilhamento e livres de doenças e pragas, é outra decisão importante. Mais uma vez, busque orientações de nossos técnicos. Temos um serviço específico para este período: o Qualiplant - Qualidade no Plantio, que irá contribuir para os seus resultados.

Cuidado com as operações

Há ações estratégicas, como, por exemplo, o manejo e a conservação do solo para evitar erosões. O produtor deve ainda realizar a sistematização do local, nivelando o terreno, promovendo o acabamento dos terraços e a definição de carregadores. Com a sistematização bem feita, na hora da colheita será necessário um menor número de manobras, o que contribui para aumentar a produtividade e a longevidade das soqueiras.

Execução

O treinamento da equipe também é fundamental. As orientações aos operadores devem ser precisas. Afinal, estes colaboradores têm res-

ponsabilidade sobre maquinários de alto custo e sobre operações que são estratégicas para os resultados.

Plantios

Manual ou semimecanizado: maior mão de obra para corte da muda, distribuição, arrumação e picagem da muda dentro dos sulcos e fiscalização do plantio.

Mecanizado: menor mão de obra, maior rendimento. Porém, exige mais atenção para que os processos mecânicos não comprometam a integridade das mudas e toletes e para que não haja falhas de deposição nos sulcos.

Use o Qualiplant: o serviço avalia a qualidade do plantio e orienta sobre correções imediatas.

Mais informações, com os técnicos da Socicana: (16) 3251-9275.

Consulte a probabilidade de chuvas em sua região no QR Code.

